

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ESCOLAS DE SÃO JOÃO DO SABUGI - RN

Dayse Diná Santana Lucena -UFRN

daysedina@gmail.com

Letícia Araújo da Silva - UFRN

leticia.silva.148@ufrn.edu.br

Geovar Miguel dos Santos - 10ª DIREC/SEEC-RN

geovar17@gmail.com

INTRODUÇÃO

O relato tem como tema a vivência da Educação Integral em escolas de São João do Sabugi - RN e parte de um trabalho inicial para a disciplina Seminários de Educação Integral do curso de Pedagogia da UFRN, ministrada pela professora Maria Aparecida Vieira de Melo.

Partindo das discussões teóricas, refletimos sobre até que ponto a Educação Integral é confundida com Educação em Tempo Integral tanto na teoria quanto na prática e assim, refletimos se a realidade das escolas de Tempo Integral de São João do Sabugi aproxima-se ou distancia-se da concepção de educação integral previstas nas legislações e referências bibliográficas.

O tema criou uma dimensão que ultrapassa os objetivos do trabalho inicial para a disciplina e se torna um objeto de estudo de um trabalho que requer uma configuração maior, e conseqüentemente a importância de mais pessoas terem acesso a essa experiência.

Com isso, objetivamos expandir e disseminar o quanto ainda é necessária uma reflexão profunda e crítica sobre Educação Integral entre os grupos da sociedade, e não apenas restringir essa questão aos profissionais de educação. E a partir dessa reflexão, buscar a plena aplicação dos direitos à educação, garantidos por lei, unindo forças e trabalhando em busca de uma Educação Integral e não apenas tornar instituições em Escolas de Tempo Integral.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo por meio de uma entrevista estruturada, onde os dados foram colhidos em duas escolas, sendo uma municipal e outra estadual. A bibliografia parte das fontes utilizadas na disciplina Seminários de Educação Integral, que trata da perspectiva da Educação Integral como caminho de estabelecimento de uma educação que abrange as várias competências do desenvolvimento humano. Os relatos dos entrevistados foram registrados por meio de vídeos e anotações. Além disso, foram feitos registros fotográficos de alguns espaços das escolas.

RESULTADOS

Os resultados foram obtidos a partir dos relatos de um professor e uma aluna da escola municipal, um professor, uma coordenadora e o vice-diretor da escola estadual. Com eles entendemos como a Educação Integral chegou em suas realidades, como está sendo vivenciada nas escolas e principalmente, as dificuldades que não se mostram nas mídias, mas que são a maior parte do relatos dos entrevistados. Dessa forma, essa pesquisa mostra a distância entre a teoria da Educação Integral e realidade de sua aplicação nessas duas escolas, que caracteriza-se principalmente pela falta de estrutura possível para a vivência da comunidade escolar dentro da perspectiva de escola de Educação em Tempo Integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expectativas iniciais em relação a pesquisa foram atingidas e superadas. Inicialmente o que era imaginado permeia principalmente as esferas das dificuldades estruturais e dos recursos escassos, após as entrevistas conhecemos várias outras questões, desde a falta de estrutura física até a sobrecarga e falta de capacitações efetivas com os profissionais da educação. O trabalho de organização, planejamento escolar e realização das atividades exigem movimentações que levam os profissionais a um caminho de desânimo e desgaste em relação à realidade. E assim, nos questionamos até que ponto o que é contado e mostrado publicamente como avanço e desenvolvimento, corresponde a verdadeira vivência da Educação Integral no Brasil, utilizando a experiência nas escolas foco do estudo.

E não se pode falar de Educação Integral sem trazer a perspectiva do alunos, já que eles são o centro da aprendizagem, e, dessa forma, foi percebido que os alunos estão vivenciando a Educação Integral incompleta que foge da proposta, que é implementada com o mínimo e que é vivida na esperança de melhoramento. E ainda sobre os alunos, são eles que nos dão a fagulha de esperança, pois, embora a realidade seja precária, a maioria dos alunos acatam a vivência da forma possível e mostram um desabrochar de criatividade, arte e disposição física que mostram que esse é o caminho certo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral, Dificuldades, Escolas.

AGRADECIMENTOS:

Esse trabalho surgiu de uma proposta vinda da professora Maria Aparecida, e dessa forma, agradecemos de forma especial a ela, que trouxe esse tema tão fundamental a ser visto, e aprofundado. Acrescentando ainda que foi de suma importância um trabalho que tem como proposta sair da teoria, ultrapassar os muros da universidade e chegar onde de fato a educação se constrói. O trabalho da professora também é compartilhado com Geová Miguel, orientador do presente trabalho, a quem agradecemos particularmente pelo acompanhamento, pelos esclarecimentos e direcionamentos e toda disponibilidade. Estendemos essa gratidão aos profissionais da educação que responderam nossos questionamentos e nos acolheram, mostrando a face da educação que precisamos conhecer não apenas na hora de encararmos o trabalho, e sim, desde a graduação. Enfim, agradecer a instituição UFRN que nos possibilita aperfeiçoarmo-nos enquanto indivíduos, com educação pública de qualidade.

Referências

LINS, Carla Patrícia Acioli. SANTOS, Samanta Gabriely Alves. Educação integral e escola em tempo integral: aproximações e distanciamentos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n. 4, p. 1-8, 2021. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em: 10/08/2023.

BORDIGON, Vinicius Spanhol. CAZZARELLI, Paola. LIMA, Valderez Marina do Rosário. Centro integrado de escola pública (CIEP): uma ideia de Darcy Ribeiro e as contribuições à educação integral dos estudantes. **Contraponto**, Blumenal/SC, v.4, n.5, p. 119-130, 2023.